

TURISMO E USO DO TERRITÓRIO NO POLO FLORESTA DOS GUARÁS (2000 E 2011)*

TOURISM AND USE OF LAND IN THE GUARÁS FOREST POLO (2000 AND 2011)

TURISMO Y USO DE LA TIERRA EN EL BOSQUE DE POLO GUARÁS (2000 Y 2011)

Gisselly Poliana Santos Muniz

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA

Antonio José de Araújo Ferreira

Doutor em Geografia Humana pela
Universidade de São Paulo/USP, professor DEGEO/UFMA

RESUMO: No Brasil, o crescimento no fluxo de turistas nos últimos 40 anos foi intenso, porque em 1970 o país recebeu 249.900 estrangeiros, que ascenderam para 5.676.843 visitantes em 2012 e representa um incremento de 2.179% (BRASIL, 2013). Em se tratando do estado do Maranhão, em 2000 o governo apresentou o Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo (Plano Maior), cuja versão atual (2011) objetiva promover o slogan “Maranhão Único” e assenta-se em inúmeras potencialidades divididas em 10 polos; entre esses, analisa-se a atual infraestrutura do Polo Floresta dos Guarás, o qual integra as duas versões citadas e é composto por oito municípios (Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão) localizados no litoral Ocidental e com área de 5.356,7 km² em que residiam 117.781 pessoas, em 2010. No discurso, o Plano Maior visa ao desenvolvimento local e à geração de emprego e renda, porém a atual infraestrutura municipal do Polo Floresta dos Guarás não atende a demanda turística, o que é comprometido pela falta e/ou ausência de vários serviços e equipamentos que podem concorrer tanto para a melhoria da qualidade de vida da população local quanto para atrair visitantes, indicando que a relação turismo e uso do território pode ser um bom fio condutor em termos de interpretação dessa prática social.

Palavras-chave: Turismo. Maranhão. Plano Maior. Floresta dos Guarás.

ABSTRACT: In Brazil, the growth in the flow of tourists in the last 40 years has been intense, in 1970 the country received 249.9 million foreign tourists in 2012 that number increased to 5,676,843 million tourists, representing an increase of over 2,179 % (BRAZIL, 2013). Maranhão was thus divided into ten (10) poles for tourism planning in the state, this division along with this plan was called the Greater Plan (Plan Inte-gral Tourism Development of Maranhão) that was promoted with the slogan “Only Maranhão “with referen-ce to the numerous existing potential in the state . In this context , we sought to analyze the application of the Greater Plan for tourism development (Greater Plan 2000-2010) , analyzing current infrastructure Polo Forest Guarás composed of eight counties (Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu , Guimarães, Mirinzal, Puerto Rico and Serrano Maranhão) located on the western coast of the state of Maranhão, with an area of 5356.7 km² in which 117,781 people were living in 2010 , as part of the pole versions 2000 and 2011 of the Greater Plan Tourism that unit of the Federation which aims to address the local development and generation of employment and income . Besides the main attractions were characterized before and this set of information evaluated the effectiveness of the Greater Plan (2000-2010) for the improvement of life of the resident population at the pole.

KEYWORDS: Tourism. Maranhão. Greater Plan. Guarás Forest

* Trabalho premiado durante o XXV Encontro do SEMIC, realizado na UFMA, entre os dias 18 a 22 de novembro de 2013. Artigo recebido em fevereiro de 2014
Aprovado abril de 2014

RESUMEN: En Brasil, el crecimiento en el flujo de turistas en los últimos 40 años ha sido intenso; en 1970 el país recibió 249,9 millones de turistas extranjeros; en 2012 ese número aumentó a 5.676.843 millones de turistas, lo que representa un aumento de más del 2179 % (BRASIL, 2013). Maranhão se fracciona en diez (10) postes para la planificación del turismo en el estado, de esta división con este plan viene a llamarse Plan Mayor (Plan Integral de Desarrollo Turístico de Maranhão), que fue promovido con el lema “ Sólo Maranhão “en referencia a las numerosas posibilidades existentes en el Estado. En este contexto, hemos tratado de analizar la aplicación del Plan Mayor para el desarrollo turístico (Gran Plan de 2000 a 2010), el análisis de la infraestructura actual Polo Forestal Guarás compone de ocho condados (Apicum--Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico y Serrano en Maranhão), ubicados en la costa oeste del Estado de Maranhão, con una superficie de 5356,7 kilómetros² en el que 117.781 perso-nas vivían en 2010; este polo hace parte de las versiones 2000 y 2011 de polo Mayor de Turismo de esa unidad de la Federación y que tiene como objetivo abordar el desarrollo local y la generación de empleo e ingresos. Además, se caracterizaron los principales atractivos y delante al conjunto de informaciones fue evaluado la efectivación del Plan Mayor (2000-2010) para el bienestar de la vida de la población situada en el polo.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Guaras Forestales. Plan Mayor. Maranhão.

1 | Introdução

O território é umas das categorias geográficas mais importantes para entendimento do espaço e das relações que nele existem, pois, segundo Raffestin (1993), o território possui caráter administrativo e político em que são realizadas ações de poder e domínio. Nesse contexto, Cruz (2005) explica que o uso do território implica na análise de sua configuração, constituição e apropriação ao longo do tempo, assim evidenciados a partir do dinamismo econômico-social e da infraestrutura existente.

Diante dessa concepção, releva-se a importância de entender o uso do território e as relações nele existentes, priorizando, assim, as atividades econômicas exercidas e como a população pode ou não ser beneficiada. Muitas são as atividades econômicas que podem influenciar no domínio e uso de um determinado território, a exemplo do turismo, tratado aqui como elemento principal de análise.

Conforme a Organização Mundial de Turismo (OMT) “o turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos uma pernoite no lugar de destino” (OMT apud CRUZ, 2003, p. 4). Este conceito é assim utilizado como base para diversas instituições que trabalham com a referida prática social, sendo necessário ponderar que essa atividade é bem ampla e possui diversos segmentos, os quais são definidos de acordo com os atrativos de cada lugar.

Nos últimos anos, atividades ligadas ao turismo têm impulsionado o crescimento econômico e, como consequência, evidenciou-se o aumento no deslocamento de pessoas pelo mundo e o incremento do fluxo de capital. Essa atividade, no discurso, seria uma forma de erradicação da pobreza e miséria dos habitantes que recebem o turista, o qual, direta ou indiretamente, impulsiona o comércio local, gerando emprego e renda. Contudo, fica implícita a possibilidade de serem geradas desigualdade e ganho de capital para empresários, que, em sua maioria, não são oriundos dos lugares visitados.

Nesse contexto, a Geografia começou a discutir sobre o planejamento turístico e a utilização do espaço geográfico para o surgimento, implantação e crescimento dessa atividade, que, nas décadas de 80 e 90 do século XX, em razão do aumento do fluxo de turistas no país, tornou-se de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico de muitas cidades do Brasil (ALMEIDA et al., 2007, p. 9). A título de exemplo, destaca-se que, no Brasil, o crescimento no fluxo de turistas nos últimos 40 anos foi intenso, uma vez que, em 1970, o país recebeu 249.900 turistas estrangeiros, enquanto em 2012 esse número subiu para 5.676.843 turistas, o que representa um crescimento de mais de 2.179% (BRASIL, 2013).

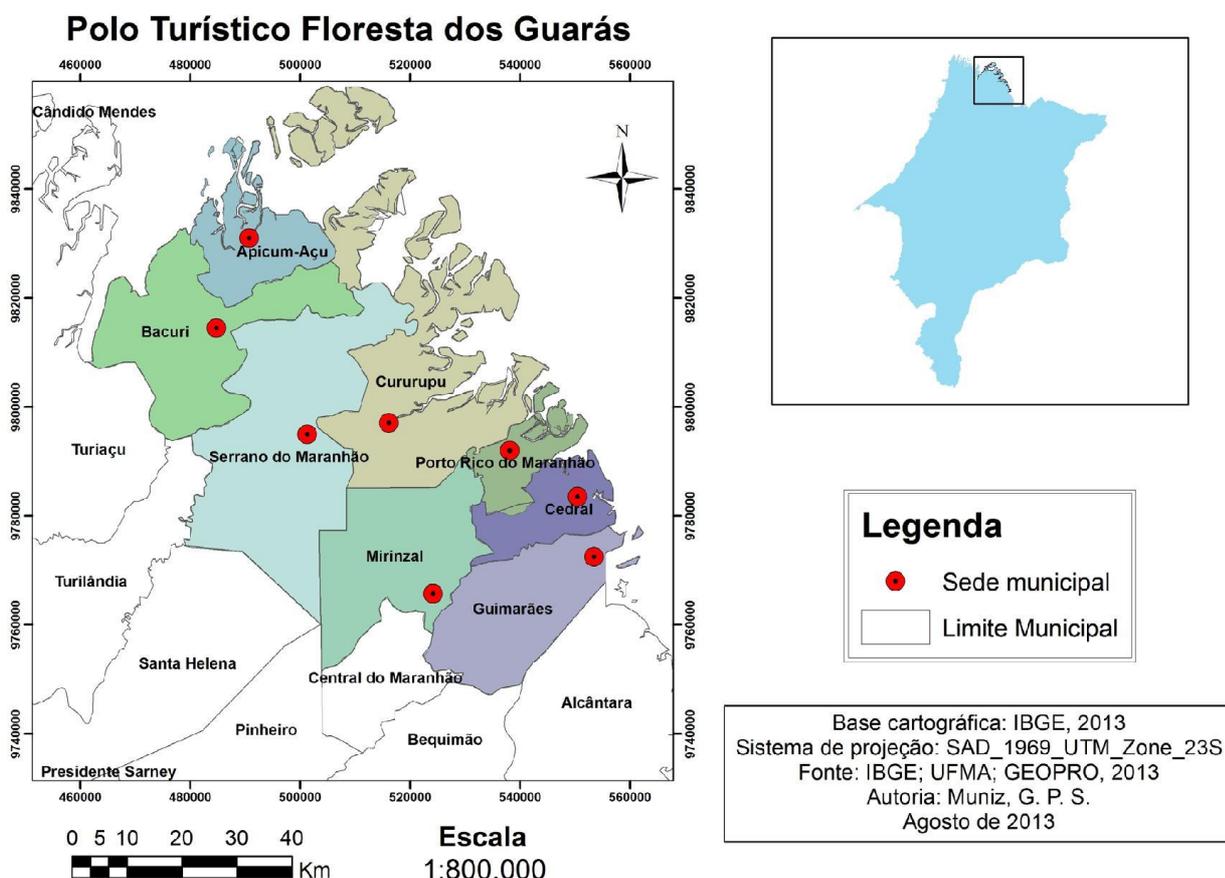
O crescimento e evolução dessa atividade econômica no país vêm sendo analisadas há muito tempo, embora os dados anteriores revelam que a citada atividade não representava uma fonte considerável de renda para o Brasil. A preocupação com a melhoria dos serviços e promoção dos diversos atrativos existentes surgiu como medida para dinamizar a economia e assim colocar o país como um dos principais polos receptores de turistas do mundo.

O estado do Maranhão possui grande diversidade de atrativos naturais e culturais, os quais, em termos de planejamento público, concorreram para que seu território fosse dividido de acordo com características e potencialidades municipais agrupadas em forma de polo (FERREIRA, 2007). Essa divisão está inserida no instrumento denominado Plano Maior (Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão), cuja versão atual remonta a novembro de 2011 e está sendo promovida com o slogan de “Maranhão Único”. O propósito é incluir referida unidade da Federação como sendo um dos roteiros do turismo internacional e nacional (MARANHÃO, 2011), cujo destaque é o Polo Parque dos Lençóis; a este devem ser acrescentados mais nove, de maneira que, para efeito deste artigo, destaca-se o Polo Floresta dos Guarás.

2 | Localização do Polo Floresta dos Guarás

O Polo Floresta dos Guarás é formado por oito municípios (Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão), localizados no litoral ocidental do estado do Maranhão, com uma área de 5.356,7 km² e foi classificado como tendo potencial para o segmento de aventura e natural, mas existem diversos outros atrativos como a diversificação cultural. Está localizado no Litoral Ocidental Maranhense (figura 1) e tem esse nome devido à grande quantidade da ave guará (*Eudocimus ruber*) - que possui plumagem típica vermelha -, além de ser uma área refúgio de diversas aves.

Figura 1 – Localização do Polo Turístico Floresta dos Guarás – MA, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 | Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa foram:

- levantamento bibliográfico (incluindo periódicos, livros, monografias, dissertações e teses) acerca da relação turismo e uso do território, assim como sobre o Polo Floresta dos Guarás;
- levantamento cartográfico com o propósito de se analisar a espacialização da infraestrutura existente; levantamento documental em que foram priorizados os oficiais, a exemplo do Plano Maior (2000 e 2011), Censo do IBGE (2010) e Relatórios de Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) do IMESC (2009-2010);

- c) realização de duas etapas de trabalho de campo, sendo uma no segundo semestre de 2012 (27 de novembro a 01 de dezembro) abrangendo os municípios de Cururupu, Cedral e Porto Rico; e outra no primeiro de 2013 (13 a 17 de maio) na Reserva Extrativista de Cururupu, a qual resultou de uma parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a fim de se proceder à observação direta intensiva e registro fotográfico;
- d) realização de 15 (quinze) entrevistas não padronizadas com representantes das secretarias de turismo, meio ambiente, associações, empresários, moradores e representantes do ICMBio;
- e) seleção, análise e interpretação dos dados e informações obtidos.

4 | Plano de desenvolvimento turístico do estado do Maranhão (Plano Maior 2000-2011): aplicação para o Polo Floresta dos Guarás

O estado do Maranhão possui uma superfície de aproximadamente 331.937, 450 km², o que implica que é o segundo maior da Região Nordeste e o oitavo em extensão do Brasil, sendo caracterizado por situar-se em uma área de transição entre os ecossistemas cerrado, floresta tropical e caatinga, o que concorre para apresentar grande biodiversidade, além de possuir uma das maiores áreas de manguezais do país. Sua população é de 6.569.683 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), distribuídos em 217 municípios, cuja capital é São Luís. Em 2011, o PIB do estado foi de R\$ 52,187 bilhões, o que representa 1,3% do PIB nacional, distribuídos em atividades econômicas ligadas à agropecuária (17,5%), indústria (17,5%) e serviços (64,9%).

Nessa unidade da Federação, como atrativos naturais destacam-se a extensão do litoral com praias, balneários e ilhas, além das belezas naturais das Chapadas das Mesas, Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Delta das Américas, Parcel de Manuel Luís, entre outras. A principal referência é a capital estadual, São Luís, que obteve da UNESCO o título de Patrimônio Cultural da Humanidade devido ao acervo de casarões e monumentos históricos que remontam aos séculos XVII e XVIII.

Em 2000, o governo estadual lançou o Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão (Plano Maior) que até 2010 previa o desenvolvimento sustentável do turismo como forma de aliviar a pobreza (MUNIZ; FERREIRA, 2012), através de ações para promover a sua indução de acordo com as características de cada polo, visando, assim, à melhoria da qualidade de vida através da geração de emprego e renda para a população local. Tal discurso está vinculado a uma diretriz federal assentada no Plano Nacional de Turismo (PNT), a qual especifica que “o modelo de desenvolvimento proposto pelo governo contempla e harmoniza a força e o crescimento do mercado com a distribuição de renda e a redução das desigualdades” (BRASIL, 2013, p. 15).

O Plano Maior 2000 dividiu a mencionada unidade da Federação em cinco polos, entre os quais o Floresta dos Guarás, dividido em 2009 em dois: Amazônia Maranhense e Floresta dos Guarás, abrangendo os municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cedral, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Porto Rico do Maranhão e Serrano do Maranhão.

A atual versão do Plano Maior, que cobrirá o período de 2010 a 2020, em seu plano estratégico, tem como objetivo consolidar o Maranhão no setor turístico nos mercados nacional e internacional, com dois enfoques principais: Plano Operacional de Desenvolvimento, o qual visa ao desenvolvimento dos polos a partir de cada especificidade existente; e o Plano Operacional de Marketing, que almeja a divulgação da imagem do Maranhão para os diversos mercados. Esse novo plano, lançado em novembro de 2011, dividiu o estado em 10 (dez) polos turísticos para que, no discurso, seja possível uma melhoria na qualidade de vida da população local a partir

do crescimento econômico no fluxo de capital, de acordo com características próprias e atrativos comuns. São eles: São Luís; Munim; Parque dos Lençóis; Delta das Américas; Chapada das Mesas; Cocais; Serras Guajajara/ Timbira/ Kanela; Amazônia Maranhense; Floresta dos Guarás; e Polo Lagos e Campos Floridos (MARANHÃO, 2011).

Segundo Coriolano (2006), os discursos do governo apresentam as atividades turísticas como possibilidades de inclusão social, com base na melhoria da qualidade de vida através dessa atividade econômica. Mas o que apresentam são receitas mágicas, como se tudo fosse se desenvolver e a população passasse a usufruir de imediato dos benefícios trazidos pelo turismo, não indicando a realidade local e os problemas causados pela falta de infraestrutura e acesso a serviços. A utilização dos meios de comunicação tem pautado esse discurso e disseminado os atrativos turísticos dessas localidades, mas o visitante acaba se deparando com um quadro diferente do que é proposto como dificuldade na acomodação, transporte e acesso a serviços básicos. Isto implica que:

Os benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística são alardeados pela mídia e tem constituído a principal justificativa de planos e projetos de grande porte [...] sem que, entretanto, mecanismos efetivos tenham sido criados para garantir a reversão desses benefícios para as populações dos núcleos receptores (CRUZ, 2003, p.114).

Nesse contexto, discursos políticos contrários em âmbitos municipais proporcionam a ausência de apoio à população que acaba por trabalhar individualmente para receber o turista e, assim, obter uma fonte de renda extra, surgindo o turismo de base comunitária, que, além de servir para o processo de desenvolvimento da atividade turística, preserva a identidade cultural da comunidade receptora, contribuindo para a preservação da tradição local e disseminação da cultura (PINHEIRO, 2012).

O turismo precisa priorizar o bem-estar da população e não apenas valorizar os aspectos quantitativos. O principal objetivo dessa atividade é promover o bem-estar e a qualidade de vida das populações envolvidas, cuja experiência mais exitosa é o desenvolvimento local e econômico-participativo (TOMIO, 2000).

Em se tratando do estado do Maranhão, tal discurso defronta-se com empecilhos que comprometem a indução do turismo, uma vez que apresenta os piores índices de desenvolvimento humano do país, o que denota a precariedade dos serviços prestados à população e a acumulação de renda por uma minoria. Notáveis são os transtornos ligados ao atendimento à saúde, às condições das escolas, à ausência de saneamento básico e, como consequência, um estado cercado por mazelas sociais, além de problemas relacionados à preservação dos recursos naturais, como poluição e/ou contaminação de recursos hídricos, degradação, desmatamento, entre outros.

Como citado pelo Plano Maior (2000 e 2011), um dos objetivos desse instrumento é a promoção do turismo como atividade econômica para a melhoria da qualidade de vida da população. O objetivo desse artigo é analisar os indicadores socioambientais do Polo Floresta dos Guarás e remeter a discussão para o uso do território.

Os municípios do polo fazem parte da região de planejamento do Litoral Ocidental, que, segundo Maranhão (2008, p. 54), têm como potencialidades a pesca, a cultura, a culinária, a agricultura, a construção naval, a pecuária, o extrativismo mineral, o turismo e o ecoturismo e como principais demandas: elaborar e executar programas de conservação ambiental, implementar políticas de inclusão social dos afrodescendentes, ampliar, restaurar e conservar a malha viária, qualificar mão-de-obra para a agricultura e a pesca, criar polo industrial, construir aterro sanitário, criar escola naval, conservar os manguezais.

Em 2010, a população do polo era de 117.781 habitantes, o que representa 1,79% em relação à população do estado. O último censo do IBGE revelou, por exemplo, um aumento de 41,44%

na população que reside na zona urbana dos oito municípios que compõem o Polo Turístico Floresta dos Guarás, e 5,8% de incremento na população total em relação ao censo realizado em 2000. Essa ascensão da população das cidades se deve à oferta de emprego no comércio e serviços, assim como à busca por melhores equipamentos coletivos.

A participação dos municípios desse Polo no Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Maranhão cresceu de 0,80%, em 2005, para 0,90%, em 2010 (MARANHÃO, 2011), o que pode ser creditado às atividades econômicas ligadas à pesca, agricultura e serviços.

A rede de esgotos atende apenas 3,4% dos domicílios, o que torna insignificante esse tipo de serviço, porque os efluentes são lançados nos rios e a população recorre a outras alternativas (fossas sépticas e lançamento a céu aberto), culminando em poluição e contaminação de recursos hídricos e favorecendo a proliferação de doenças. Em se tratando de coleta de resíduos sólidos, a média de residências que recebem o serviço é de 20,6%. Outras alternativas são utilizadas como a queimada ou lançamento no rio ou em terrenos vazios (MARANHÃO, 2012).

O salário médio da população é de R\$ 792,33. Devido ao baixo dinamismo econômico, somente quatro agências bancárias localizadas nos municípios de Bacuri, Cururupu e Mirinzal prestam serviços às oito unidades subnacionais desse polo (IBGE, 2010).

5 | Principais atrativos turísticos: indicações a partir do uso do território

Dentre os municípios que compõem o Polo Floresta dos Guarás e conforme as duas etapas de campo desenvolvidas, foram analisados três (Cururupu, Cedral e Porto Rico do Maranhão), estando os demais em fase de estudo.

O município de Cururupu possui um extenso litoral e assim detém grande potencial turístico, o que fez com que se tornasse a porta de entrada para o Polo Turístico Floresta dos Guarás, sendo caracterizado pela existência de ilhas, praias e extensas áreas de manguezais. Um dos principais atrativos do município é o Parcel de Manoel Luís, maior banco de corais da América Latina e o primeiro parque estadual marinho do país; destaca-se ainda a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), formada por 13 ilhas que pertencem ao arquipélago de Maiaú.

Em entrevistas realizadas com moradores, assistentes sociais e empreendedores, foi relatado que, ao contrário do que é exposto em documentos oficiais, como o Plano Maior, o que eleva a quantidade de pessoas que busca o município são os atrativos culturais e religiosos. Entre os principais atrativos culturais se podem destacar: o bumba-boi costa de mão, tradicional dessa região; o tambor-de-crioula, composto principalmente por pagadores de promessas; e a culinária à base de mariscos.

Destacou-se nas entrevistas que a busca por Casas de Culto de Matriz Africana são mais procuradas e trazem ao município visitantes brasileiros e estrangeiros, que buscam curas nos terreiros, pagamento de obrigações e outros, além da visita às festas dos padroeiros onde acontecem levantamento de mastro e danças, como os festejos de São Benedito e de Santa Bárbara, além do padroeiro de Cururupu, isto é, São João Batista. As histórias e as orações são outros fatores em destaque, principalmente entre os pescadores que pedem proteção na hora de pescar.

Devido à falta de investimento, os gestores não possuem um controle da quantidade de turistas que visitam o município referido. Na sede de Cururupu, é possível encontrar pousadas e hotéis como o Hotel Traves'cia e a Pousada da Kelma, cujos proprietários trabalham com a perspectiva de o turismo ser uma das principais atividades econômicas do município; com efeito, notou-se reformas e ampliação de tais estabelecimentos, além de propagandas para divulgação dos serviços oferecidos.

Essa ação decorrente dos serviços de hospedagem vincula-se ao fato de que:

As principais ações previstas do Plano Maior especificamente para o Município de Cururu-pu, “porta de entrada” do pólo referem-se a programas de saneamento básico, à criação do centro de interpretação da natureza, à melhoria do porto, à limpeza pública, à criação de áreas de interesse turístico, à vigilância e fiscalização ambiental, ao desenvolvimento de produtos de ecoturismo, a oficinas de treinamento ambiental, as ecopousadas, ao mercado das embarcações e restaurantes de pescadores (SANTOS; TEIXEIRA, 2009, p.235-236).

A coordenadora de meio ambiente do município (Célia Pinto) enfatizou que, através do PRO-ECOTUR, do governo federal e de incentivo às atividades turísticas, foi indicada a construção de um aeroporto (com lugar já definido) para facilitar a visitação, bem como realizados estudos para o mapeamento dos atrativos de Cururupu, mas que esses estudos foram perdidos durante a troca das gestões do município, e, assim, a descontinuidade do trabalho fica evidenciada.

O carnaval é conhecido como referência na “baixada” (denominação feita por moradores devido à proximidade da Baixada Maranhense) com apresentação de grupos, blocos, escolas de samba que recebem apoio financeiro da prefeitura; algo interessante é a diversidade nas brinca-deiras, com festas em clubes com um carnaval mais tradicional e festas nas praças com apresentação de bandas em trios elétricos. Destacam-se os blocos: Blocos dos Sujos (blocos de rua), blocos afro, como antigamente (inicialmente formado por pessoas da terceira idade, mas que atualmente arrasta multidões com o carnaval tradicional das marchinhas).

Atualmente, o município de Cururupu tem passado por problemas políticos e territoriais, com desmembramento do município de Serrano do Maranhão, o que está ocasionando conflitos entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Câmara de Vereadores e população em geral pela reavaliação do território desmembrado, cujas discussões remontam a 2005. O que tem se discutido foi o decreto estabelecido pelo Governador Fiquene, que traçou a delimitação dos municípios, mas que, ao ser contestado, foi revogado durante o governo de Roseana Sarney e resultou em outro decreto derrubando uma lei já existente, o que gerou a polêmica acerca dessa delimitação.

Outras características relevantes destacadas pela coordenadora entrevistada são que o município não possui entreposto para o pescado, o qual é fornecido a preços elevados, porque chega através de atravessadores e o pescador somente dispõe da mão-de-obra para a atividade. Não há, assim, controle interno do que é extraído em alto mar, sendo também fornecido para os mercados de São Luís, Raposa e Bragança-PA.

As principais fontes de renda são o setor público, aposentados, comércio, pesca e agricultura. Um setor em expansão são as criações de galinha caipira e caprinos, destinadas aos programas de merenda escolar. Já o abastecimento de água é feito por poços artesianos. A coleta de lixo e os resíduos são levados para o lixão na saída do município de Serrano do Maranhão. Não há rede de esgotos, embora haja um projeto de implantação, o que concorre para que os dejetos sejam lançados em cursos d’água ou em fossas sépticas.

Uma das principais atrações naturais do município de Cururupu é a Ilha de Lençóis (figura 2) que possui cultura muito rica, destacando-se as lendas, como a do *Rei São Sebastião*. A Ilha é habitada por populações tradicionais de pescadores que obtêm, através do turismo de base comunitária, renda extra para as famílias. É interessante ressaltar que, por norma estabelecida pelos moradores dessa ilha, apenas os habitantes e seus parentes têm direito a exercer qualquer prática ligada ao turismo.

A Ilha de Lençóis possui um forte apelo natural e cultural, com uma exuberante paisagem formada por dunas que representam aproximadamente 70% da sua superfície, o que remete ao nome da ilha. Em épocas chuvosas, formam-se lagoas de água cristalina. Na Ilha, vivem 290 moradores (2011) que têm como principal meio de sobrevivência a pesca. Convém ressaltar que, em 2002, lá residiam 412 pessoas e que essa diminuição na quantidade de moradores pode ser explicada pela falta de infraestrutura que atenda as necessidades da população e a oferta de emprego em São Luís e Apicum-Açu.

Figura 2- Vista da Ilha de Lençóis



Fonte: Elaborado pelos autores.

O acesso ao local não é fácil, sendo necessário que o visitante empreenda, obrigatoriamente, uma viagem de barco com duração de 4 a 6 horas. Apesar de pertencer ao território de Cururupu, o acesso à ilha é mais fácil se o deslocamento for realizado a partir de Apicum-Açu, pois nesse município se encontram embarcações que fazem traslado até a ilha e o regime de marés não exerce tanta influência no deslocamento, além de possuir uma estrutura melhor na zona portuária, o que não acontece no município de Cururupu. A ilha possui duas pousadas (Maiaú e Ilha de Lençóis), chalés para aluguel de temporada e guias da própria comunidade.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) promove, desde 2011, na Ilha de Lençóis, o projeto “Ecoturismo de Base Comunitária na Ilha de Lençóis”, já que está inserida na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu – Resex de Cururupu, maior reserva extrativista marinha do país, formada por treze comunidades distribuídas pelo Arquipélago de Maiaú.

Esse projeto em desenvolvimento é uma iniciativa do ICMBio em parceria com a comunidade, sem a participação da prefeitura; isso devido à falta de interesse por parte dos gestores do município. É interessante ressaltar que esse projeto tem sido de grande importância para a comunidade e para os turistas, através de ações voltadas à promoção de reuniões, cursos e parcerias para melhorar o atendimento turístico, além de servir de base para orientação e gestão do turismo na ilha citada.

Conhecida como “Ilha encantada”, ela possui em sua história várias lendas, dentre as quais se destaca a Lenda do Rei São Sebastião. Para se ter uma ideia, a crença, entre muitos moradores, é tão forte que muitos afirmam ter visto o Touro Negro. Assim reza a lenda:

4 de agosto, data da batalha de Alcácer-Quibir, aparece, à noite, reluzente e garbosa, nau de D. Sebastião, que vem aportar em Lençóis. O Rei salta em seu cavalo, que tem arreio de ouro [...]. Mas nas noites de São João o fantasma do Rei retorna à praia, agora sob a forma de rompente touro negro de cujas narinas saem chispas, tão luminosas quanto o pentáculo que reluz em sua testa. [...] O encantamento do Rei terminará no dia em que alguém que testemunhe a aparição se revista da necessária coragem para fazer na testa estrelada do touro uma incisão de que jorre sangue. [...] Nesse momento el-Rei D. Sebastião se desen-cantará, emergindo, glorioso, das profundezas oceânicas com toda a pompa de sua corte, servido e honrado por gentis-homens, açafatas, archeiros e damas de honor (MORAES, 1980 apud GOMES; ANDRADE, 2009, p.3-4).

O apelo cultural está presente também nas festas de folguedo como o bumba-meu-boi de zabumba Brilho de Lençóis, que tem atravessado problemas como a falta de financiamento para a manifestação, considerada uma das mais importantes pela população residente da ilha. Res-salta-se que, devido ao Sebastianismo, existe um memorial na ilha que retrata toda a história dos moradores mais antigos e da Lenda do Rei D. Sebastião.

Em termos de qualidade de vida, a ilha dos Lençóis possui casas de madeira e alvenaria e uma escola de nível fundamental. Para cursar o ensino médio, o morador deve se mudar para a cidade de Cururupu ou Apicum-Açu. Possui algumas mercearias e, dentro da Resex de Cururu-pu, é a única ilha cujo fornecimento de energia se dá durante 24h; a água para beber é retirada de cacimbas feitas nas bases das dunas, oriunda da infiltração da água da chuva no topo das dunas, além da existência de poços em algumas residências. Não possui saneamento básico, sendo usadas fossas sépticas para lançamento dos efluentes.

Nota-se que o turismo não representa a principal fonte de renda da ilha, porque essa atividade é realizada em períodos nem sempre determinados, enquanto a pesca é a fonte de sobrevivência da maior parte da população. Um inventário realizado na ilha citada demonstrou o perfil dos turistas e identificou que

a influência turística à Ilha dos Lençóis é, predominantemente, de residentes brasileiros, -contudo, considerando o desenvolvimento ainda incipiente do turismo local e sua limitada publicidade, o número registrado de visitantes do exterior é estimável. Dos residentes brasileiros 48% provem da região, na sua maioria do próprio estado do Maranhão, entretanto, 42% é oriunda da região Sudeste com predominância de São Paulo (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE, 2013).

Outra ilha analisada em campo foi a de Bate-Vento que representa 7,9% dos moradores que vivem na Resex de Cururupu e 0,96% da população total do município de Cururupu. Esses dados revelam que a população da ilha diminuiu ao longo dos anos, devido à oferta de melhores condições de vida em outros municípios, implicando em um decréscimo de aproximadamente 19% da população residente na ilha.

Estudos referentes à ilha de Bate-Vento ainda são poucos e têm caráter histórico, o que requer análises mais específicas para identificação das condições de vida da comunidade. A ilha recebe esse nome devido sua localização geográfica e por se situar às margens de um igarapé que fica em frente a correntes cuja velocidade do vento é forte.

A Ilha de Bate-Vento foi a primeira a ser ocupada no Arquipélago de Maiaú e como consequência foi a base de ocupação para as outras ilhas, ressalta-se que a principal fonte de renda da população dessa ilha é a pesca. Nas décadas de 60 e 70 do século XX, desenvolveu-se na ilha a maior produção de sal da região, sendo as salinas desativadas posteriormente para darem espaço a um grande projeto de criação de camarão, financiado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (CRUZ, 2012).

Os principais atrativos da ilha referida são o Farol de Maiaú, praias e trilhas. Durante trabalho de campo, notou-se que o abastecimento de água é inexistente, fazendo com que parte da população recorra à utilização de água oriunda de poços, que, em alguns casos, só é utilizada para higiene pessoal, para lavar roupas e utensílios domésticos, já que possui coloração amarelada e sabor pouco agradável devido à salinização.

Os resíduos sólidos não são coletados, o que causa transtornos à população como proliferação de insetos e roedores, sujeira e, conseqüentemente, a ocorrência de doenças. Para amenizar esse problema, alguns moradores queimam ou enterram o lixo.

Não há rede coletora de esgoto, por essa razão a população utiliza fossas sépticas, em sua maioria, rudimentares, o que é agravado pelo fato de se localizarem próximas aos poços d'água, o que remete à possível contaminação dessa água. Os serviços de saúde são ineficientes, o que obriga a população a se deslocar para sedes dos municípios de Cururupu ou Apicum-Açu para buscar atendimento médico.

O turismo, assim, ainda não se reflete como fonte extra de renda devido à falta de planejamento do município de Cururupu, já que a ilha mencionada é apenas uma rota de visitação. Percebe-se que os transtornos ocasionados pela ausência de políticas públicas é um fator que prejudica a qualidade de vida dos moradores da ilha e que a identificação de indicadores socioambientais é de suma importância para a melhoria no modo de vida da população local, através da tomada de decisões pelos poderes públicos.

No município de Cedral, apesar das potencialidades turísticas relevadas por praias, manguezais, balneários e a já tradicional Regata de Outeiro que ocorre no dia 7 de setembro, atraindo visitantes brasileiros e estrangeiros, a atividade em tela ainda está em fase de indução, resultado das ações de empreendedores isolados devido à inexistência de políticas públicas específicas.

Isso revela que o turismo requer melhor apreensão visando ao inventário, definição de metas e estratégias de desenvolvimento em que a população local seja inserida e a sua qualidade de vida priorizada, em detrimento da simples revalorização do espaço (MUNIZ; FERREIRA, 2012). Os principais pontos turísticos de Cedral são as praias paradisíacas: Outeiro, Pericaú e Saçoitá, sendo a prática esportiva do surf muito observada na região e, em determinados períodos, acontecem campeonatos dos diversos níveis dessa atividade.

O município de Cedral dispõe de algumas ruas asfaltadas e limpas no centro da cidade, mas, ao se visitar outros pontos, nota-se o descaso social e ambiental, com lixo espalhado nas praias, casas de taipa, além de problemas de ordem fundiária, segundo relatos de moradores.

Em relação ao turismo, a infraestrutura municipal não acompanha a demanda que tende a crescer em função do previsto Plano Maior 2011, o que, ainda assim, pode ser comprometido devido à falta e/ou ausência de vários serviços e equipamentos que possam atrair mais visitantes.

O município de Porto Rico do Maranhão não possui estrutura para visitação turística, mas são necessários estudos mais aprofundados sobre o mesmo. O que se percebeu é que a atividade turística para essa municipalidade não representa renda extra para a população, pois as principais fontes de renda são o funcionalismo público e a pesca.

Na tabela 1, estão relacionados alguns atrativos turísticos dos cinco municípios não visitados nessa primeira parte da pesquisa, sendo os dados referentes a pesquisas bibliográficas e entrevistas com moradores do polo.

Devido aos atrativos naturais e religiosos que o polo oferece, empreendimentos foram instalados com o intuito de atender a demanda turística da região, como pousadas, hotéis, chalés, restaurantes e bares, que, em sua maioria, são de propriedade dos próprios moradores locais. O município de Cururupu possui registrados junto ao Governo do Estado 8 (oito) meios de hospedagem e em Apicum-Açu 4 (quatro). Ressalta-se que dados referentes ao registro desses estabelecimentos apresenta falhas junto aos dados oficiais, a exemplo do Anuário Estatístico do Maranhão (2010), que só apresenta dados de Apicum-Açu e não faz menção a Cururupu (porta

Tabela 1- Síntese de atrativos do Polo Floresta dos Guarás

Município	Principais atrativos turísticos	Tipo de atrativo
Apicum-Açu	Praias e Festejos	Natural/Cultural/ Religioso
Bacuri	Festejo de São Sebastião	Cultural/ Religioso
Guimarães	Praia do Araoca	Natural
Mirinzal	Praias desertas e balneários	Natural
Serrano do Maranhão	Festejos religiosos	Cultural/ Religioso

Fonte: Dados da pesquisa (2012,2013).

de entrada do polo), implicando que a relação turismo e uso do território ainda é incipiente e requer estudo mais aprofundado no sentido de sua apreensão, o que será consolidado nas próximas etapas de campo e entrevistas.

Releva-se o fato de alguns moradores terem adaptado suas casas para receber os visitantes e assim terem uma fonte de renda extra. Destaca-se que as comunidades envolvidas com o turismo nas localidades citadas, por mais que sofram com problemas pela falta de políticas públicas que atendam as necessidades básicas e sem a efetiva implantação do Plano Maior, são extremamente hospitaleiras, recebendo o visitante como se fosse um “filho da terra”, de modo que alguns oferecem suas próprias casas para a comodidade dos que visitam essas áreas.

6 | Considerações finais

A infraestrutura municipal do Polo Floresta dos Guarás não atende a demanda turística que deverá crescer em função do previsto no Plano Maior de 2011 e que tem maturação prevista para 2020, o que ainda assim pode ser comprometido devido à falta e/ou ausência de vários serviços e equipamentos que possam atrair mais visitantes. O desenvolvimento do turismo, por isso, deve ser planejado visando à inserção da população local e à melhoria da qualidade de vida, o que pressupõe que o debate inclua toda a sociedade.

Nota-se que o que é proposto pelo Plano Maior, em termos de melhoria na qualidade de vida da população, continua algo ainda descrito em documentos oficiais, de caráter retórico porque, na prática, tem baixo efeito multiplicador, enquanto a maioria da população continua sobrevivendo principalmente da pesca e do funcionalismo público, dependendo da prestação de serviços ineficientes e que não atendem a toda demanda da região.

A atividade turística, assim, deve ser interpretada e planejada adequadamente a fim de concorrer para melhoria de vida da população local, o que pressupõe que se leve em conta os interesses da iniciativa particular e principalmente cooperação, assentada em diretrizes federais, entre os gestores municipais do polo referido e do governo estadual, o que implica numa excelente oportunidade para a Geografia apontar caminhos e experiências exitosas. Aos céticos restará, se houver compromisso, o acompanhamento das discussões.

Neste caso, o fio condutor da análise pode ser a repercussão do turismo no uso do território do polo Floresta dos Guarás, o que até o momento se deparou com um grande empecilho inerente à falta de dados oficiais mais confiáveis, porém sua melhor apreensão passa pela ampliação, revisão e reinterpretção dos indícios já constatados e que serão aprofundados com as próximas e derradeiras etapas de campo.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA, ao PIBIC/ UFMA e ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pela parceria em atividade de campo e fornecimento de informações e entrevistas sobre a Resex de Cururupu, em especial aos analistas Marcelo Derzi Vidal e Eduardo Borba; e as instituições e pessoas que disponibilizaram informações e dados sobre a temática do artigo.

Referências

- ALMEIDA, Regina Araújo de. et al. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 fev. 2013.
- _____. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formação política pública. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- _____. Estatísticas básicas de turismo, Brasil – ano 2012. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo/>. Acesso em: 21 fev. 2014.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Anuário estatístico de turismo – 2012. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2013. v. 39.
- _____. Síntese de informações municipais, 2012. Acesso em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=21/>>. Acesso em: 27 dez. 2012.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. Planejamento para o sucesso da conservação. Brasília, 2009. Disponível em: <www.mma.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- _____. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Brasília, DF, [200-]. Disponível em: <www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 11 fev. 2013.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate a pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.
- CRUZ, Marinelson. Arquipélago de Maiaú. São Luis, 2012. Disponível em: <<http://patrimoniotradicional.blogspot.com.br/2012/02/arquipelago-de-maiiau.html/>>. Acesso em: 9 jul. 2013.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução a geografia do turismo. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- _____. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. Revista Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul./dez. 2005.
- FERREIRA, Antônio José de Araújo. O turismo e a produção do espaço no estado do Maranhão, Brasil. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. vol. 11, n. 245, (58), 2007.
- GOMES, Iana; ANDRADE, Camila. Brincando com o imagi-nário: uma proposta de brinquedo didático-pedagógico que valoriza a cultura local. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA, 4., 2009, Belém. Anais... Belém: [s.n.], 2009.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Inventário do potencial eco-turístico da Ilha dos Lençóis/Resex Cururupu –Maranhão: relatório técnico. São Luís, 2013.
- MARANHÃO. Secretaria Estadual do Turismo. Plano maior - Maranhão 2020: “turismo a certeza do futuro”. São Luís: SETUR, 2011.
- _____. Secretaria de Estado do Planejamento. Regiões de planejamento do estado do Maranhão. São Luís, 2008.
- _____. Indicadores ambientais do estado do Maranhão. São Luís, 2009.
- _____. Índice de desenvolvimento municipal – IDM, 2010. São Luís: IMESC, 2012.
- MUNIZ, Gisselly Poliana Santos; FERREIRA, Antônio José de Araújo. Turismo e qualidade e vida no município de Cedral-MA. In: SEMANA DE GEOGRAFIA: TERRITÓRIO, DESENVOLVIMENTO E PATRIMÔNIO, 9., 2012, São Luís, Anais... São Luís: UFMA, 2012. p. 3.
- PINHEIRO, Thaís Rosa. O turismo de base comunitária: uma proposta de desenvolvimento sustentável. In: CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESCOLAS DE HOTELARIA, GASTRONOMIA E TURISMO, 22., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : UFRJ, 2012. p. 3-11.
- PINTO, C. S.P. Turismo e meio ambiente em Cururupu - MA. Entrevista em 28 de novembro de 2012. São Luís, 2012.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Saulo Ribeiro dos.; TEIXEIRA, Maria Gracinda Carvalho. Análise do plano de desenvolvimento turístico do estado do Maranhão: potencialidades e entraves na gestão de pólo turístico. Revista Turismo Visão e Ação, v. 11, n. 2. p. 218-241, 2009.
- TOMIO, Dilson. Estrutura do planejamento estratégico do turismo. Revista de Negócios – FURB. v.5. n. 3, 2000.